



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
JORNALISMO

KAMILLY MOREIRA BELO

PORTAL LENDÁRIA TERRA
INFORMANDO O QUE HÁ DE MELHOR EM JARAGUÁ - GO

GOIÂNIA

2021



KAMILLY MOREIRA BELO

PORTAL LENDÁRIA TERRA

INFORMANDO O QUE HÁ DE MELHOR EM JARAGUÁ- GO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Professor Dr. Luiz Signates.

GOIÂNIA

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do diploma de bacharel em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Signates.

Kamilly Moreira Belo

Aprovado em: ____ / ____ / 2021

Nota: _____

Prof. Dr. Luiz Signates

Orientador

Prof. Dr. Ricardo Pavan

1º Examinador

Profª. Ma. Silvana Rodrigues Monteiro

2º Examinador

Profª. Ma. Sabrina Moreira de Moraes Oliveira

3º Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por iluminar meus passos e ter feito com que tudo desse certo. E não poderia deixar de agradecer a minha família, que sempre me apoiou e me ajudou de todas as formas possíveis, em especial a minha mãe, **Marlúcia Moreira Nascimento Belo** e o meu pai, **Nélio da Silva Belo**, que não mediram esforços para que tudo transcorresse bem, sendo o meu porto seguro em todos os momentos.

Eu quero agradecer também aos meus tios, primos, avós e meu irmão, que estiveram presentes desde o início do curso e principalmente nessa etapa final, por me inspirarem sendo residentes desta lendária terra que é Jaraguá-GO. Além disso, quero deixar um agradecimento especial a minha prima, **Adriana Lucas Belo** que me ajudou na construção do *website*.

E também não posso deixar de agradecer a todos de Jaraguá-GO que contribuíram com fontes para produção do site e da monografia, principalmente os que confiaram em mim, me apoiando e incentivando.

Por fim, agradeço ao professor e orientador, **Luiz Signates**, que recebeu todas as minhas ideias de braços abertos e que desde o início não mediu esforços e que me ajudou a crescer e aprender muito ao longo do trabalho.

RESUMO

O presente trabalho foi construído em duas etapas: levantamento de dados através de entrevistas e a elaboração de um *website* sobre eventos tradicionais da cidade de Jaraguá-GO. Foi realizada uma pesquisa com amostra de seis jovens, seis adultos e seis idosos da cidade de Jaraguá, que foram interrogados sobre suas ligações com Jaraguá, o envolvimento com eventos culturais, modos de acesso à informação e também à internet, com o intuito de forma subsídios para a construção do *website*. O objetivo foi de valorizar e manter viva a história, cultura e tradições da cidade apresentando-as ao público em geral, além de ampliar mais ainda o conhecimento de quem vive na região. No *site* foi apresentado a diversidade cultural que a Lendária Terra de Jaraguá possui e também abordamos assuntos importantes de interesse da sociedade, como história, cultura, esporte, notícias de âmbito nacional, internacional e locoregional, tendo espaço para o jornalismo de combate a *fake news*, assédio e *haters*.

Palavras chave: Cultura, Jornalismo, Jaraguá-GO.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO..... | 5 |
| INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 1.VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA SOCIEDADE..... | 9 |
| 1.1. HISTÓRIA DE JARAGUÁ | 10 |
| 1.2. PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS | 11 |
| 1.3. HISTÓRIAS POPULARES..... | 14 |
| 1.4. HISTÓRIA E CULTURA: UMA NOVA MANEIRA DE CONHECER O MUNDO. | 17 |
| 1.5. A VALORIZAÇÃO DO ESPORTE..... | 17 |
| 2. CULTURA: UM ELO ENTRE AS FAMÍLIAS JARAGUENSES..... | 20 |
| 3. INTERNET: UMA NOVA FORMA DE SE CONECTAR COM O MUNDO..... | 27 |
| 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO..... | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 36 |
| ANEXO - AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO..... | 39 |

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural de uma sociedade deve ser (re)conhecido pelas pessoas e pela comunidade em questão. Nesse sentido, o povo ao qual o patrimônio faz parte precisa sentir responsabilidade pelos bens culturais, gerando assim um coletivo de proteção para a preservação de sua cultura (MESSIAS et al., 2020).

Tendo em vista esta responsabilidade civil com o patrimônio cultural, o objetivo deste trabalho é a criação de um *website* que aborda assuntos relacionados a eventos tradicionais da cidade de Jaraguá-GO, como a folia, festa do Divino, cavalhadas, entrada da rainha, carnaval, lendas, museus, teatro, além da sua história e a parte esportiva.

A escolha do tema se deu devido à ligação da autora com a cidade, nascida e crescida ouvindo de seus avós e de seu pai um pouco da história e cultura e também por ser bem participativa nos eventos. Toda a ideia de criar esse portal foi para poder mostrar à população a importância da valorização da cultura e atrair novos públicos. O município de Jaraguá é rico em patrimônios que durante todos esses anos foram passados de geração para geração, desde o seu surgimento.

O *site* possui uma abordagem de conteúdos relacionados a assuntos sobre cultura, religião, notícias de grandes portais, notícias de âmbito nacional, internacional e também terá um espaço para um jornalismo de combate a *fake news*, assédio e *haters*. Dessa forma foi preciso conhecer melhor a cidade, as experiências e anseios da população a partir de uma pesquisa para conseguir assim atingir as expectativas do público que vai acessar o *site*.

Através do **Portal lendária Terra - Jaraguá GO**, o tema foi aprofundado com clareza e objetividade, através de vídeos, textos e imagens publicados. Mas sempre em busca de fazer o melhor trabalho possível, ajustado às condições da população que irá acessá-lo.

O trabalho foi feito com base nos conteúdos coletados em uma pesquisa bibliográfica e entrevistas realizadas com moradores de Jaraguá, abordando sobre a temática e também trazendo pontos relevantes abordados no *site*. Ao longo do trabalho tive a oportunidade de colocar em prática tudo que aprendi na universidade

sobre o papel do jornalista, como, por exemplo, mostrar a realidade, trazer informações com veracidade e a capacidade de escutar e transmitir histórias. Com a criação do *site* foi realizado um sonho de abordar toda essa tradição da cidade com o foco em despertar o interesse da população sobre a Lendária Terra de Jaraguá-GO.

Portanto, a monografia foi dividida por etapas, retratando a partir da pesquisa bibliográfica assuntos como cultura, história, tradição, esporte e também sobre a importância de um *website*. Além de informações relevantes coletadas a partir da pesquisa feita com seis jovens, seis adultos e seis idosos da cidade de Jaraguá, retratando sobre a ligação com Jaraguá, envolvimento com os eventos culturais, modos como acessa a informação e a internet.

1. VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA SOCIEDADE

A cultura é importante, pois ela é o próprio modo de ser do homem, desde quando nascem aprendem a partir dela a separar o certo e o errado. As tradições vão surgindo com o tempo pela população e cada uma tem a sua lógica interior que faz com que as pessoas acreditem ou deixem de acreditar nelas. SANTOS (2006) relata:

Assim, cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a grande variação delas (SANTOS, 2006, p.8).

Desde que nascem as crianças aprendem com os pais o que devem seguir, e na maioria das vezes esses aprendizados são passados por gerações. Como ressalta SANTOS (2006):

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido às suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitas. Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultado de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência (SANTOS, 2006.p.8).

A sociedade se desenvolve conforme os habitantes e as culturas que vão sendo cultivadas naquele ambiente. Cada região e cada pessoa têm a sua cultura própria, ou seja, tem lugar onde pratica a arte da dança, sua religião, festividades, teatro, entre outros. Em Goiás a predominância da cultura nas regiões é grande, como Jaraguá, Pirenópolis, Corumbá de Goiás e outras cidades que realizam a festa da cavalhada todos os anos, além disso, tem a Cidade de Goiás com a Procissão do Fogaréu e outras cidades goianas que preservam há muitos anos suas culturas. O que foi observado por NOGUEIRA (2008):

Fator determinante é o “enraizamento” das criações culturais na vida do grupo social que as origina e as reinventa. Sirvam como exemplo as Cavalhadas, uma das tradições culturais mais importantes de Goiás,

realizada na cidade de Pirenópolis. As Cavalhadas relembram a luta entre mouros e cristãos dos tempos medievais (NOGUEIRA, 2008, p.139).

Maria Francisca Magalhães Nogueira ressalta que além da cavalhada que é muito importante para cidade, o que chama atenção também na cultura de Goiás é que ela tem o seu jeito próprio de ser, um sabor e um cheiro que costuma dominar os goianos. E que nenhuma cultura é presa em um jeito só, pois ela está sempre evoluindo:

Vale ressaltar que nenhuma cultura, nem pour cause, a cultura goiana, mestiça por excelência, se encontra fechada e concluída em si mesma. A todo momento, a cultura se encontra em processo de transformação; e todo gesto, toda palavra, toda relação, no âmbito do indivíduo ou do grupo, cria condições novas no interior da sociedade (NOGUEIRA, 2008, p.139).

Portanto, cada cultura é expressa pela comunidade de formas diferentes. Partindo da ideia de que cultura é o modo de ser de cada pessoa em uma sociedade, percebemos a importância da sua valorização.

E a cidade de Jaraguá é um exemplo claro de representação cultural, desde a sua descoberta pelos colonizadores até hoje com o polo das confecções.

1.1. A HISTÓRIA DE JARAGUÁ

Além de ser rica em patrimônios culturais, hoje com 285 anos a cidade de Jaraguá é também bastante conhecida pelas suas histórias. É uma região que cada vez mais cresce a população e que possui um rico acervo histórico e cultural, como ressalta PINTO (2014-2015):

Jaraguá é uma cidade fundada nos idos do período colonial brasileiro. O município tem cerca de 41.870 habitantes e possui um rico e importante acervo arquitetônico oriundo da antiga colonização mineradora do Vale do São Patrício. Em 25 de julho de 1882 eleva-se à categoria de cidade através da resolução 666, emancipando-se de Meia Ponte (Pirenópolis), passando a chamar Jaraguá (PINTO, 2014- 2015, p.57).

E SALOMÃO (2013), ressalta que Jaraguá passou a ser considerado polo de confecções, a partir da colaboração e incentivos, do governo e da população:

Além disso, cabe dizer que por volta dos anos 70 começou em Jaraguá um processo que teria desdobramentos importantes para a cidade: o início das confecções, a partir da iniciativa de uma pequena empresa que criou postos de trabalho na produção de roupas. Esse empreendimento auferiu tamanho sucesso que logo os colaboradores decidiram abrir seus próprios negócios e hoje a cidade conta com centenas de empresas de confecção que vendem seus produtos para diversas regiões do país, sendo Jaraguá atualmente reconhecida como um dos principais polos de confecções do Centro-Oeste (SALOMÃO, 2013, p.21).

Jaraguá surgiu a partir da busca por minérios no solo goiano. E com o tempo foi apresentando um crescimento na produção de roupas, surgindo daí grandes empreendedores. Muitas pessoas deixaram os seus trabalhos e começaram a montar suas próprias confecções com o apoio e incentivos do governo e dos moradores.

Sendo muito importante para comunidade também as festas culturais, religiosas e a parte histórica como as cavalhadas, museus, teatro, carnaval e entre outros.

1.2. PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Jaraguá possui grandes riquezas desde o seu surgimento até hoje, com a parte econômica e também patrimônios históricos, como a Casa da Cultura que fica no centro da cidade e que foi de um Padre muito importante, Silvestre Álvares da Silva que teve uma grande participação no desenvolvimento de Jaraguá. E também a Igreja Nossa Senhora da Conceição que foi construída em 1828, pelo Tenente e Coronel Antônio de Souza Félix e a de Nossa Senhora do Rosário conhecida como a “Igreja dos Pretos”, pois era única em que eles poderiam frequentar na época e ambas foram construídas pelos escravos. Por ser uma cidade com muita história e cultura ela tem que ser valorizada e preservada, para que gerações futuras possam vivenciar isso tudo. Como diz PINTO (2014–2015):

Considerada como patrimônio material tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Igreja Nossa Senhora do Rosário localiza-se na praça do Rosário. Muito utilizada pela população, foi a

terceira construção religiosa da cidade. Várias lendas populares tratam desta igreja, que representa um patrimônio importante para o bairro e para os cidadãos Jaraguenses. É um edifício com tombamento federal e estadual. Enquanto a Igreja Nossa Senhora da Conceição é tombada pela Secretaria Municipal de Cultura (SECULT). Ergueu-se no ano de 1828 e apresenta elementos comuns à época, tendo sido restaurada no ano de 2000. Hoje sua função é de museu, no momento, interditado (PINTO, 2014-2015, p.57).

(...) Casa do Padre Silvestre, onde é sediada a secretaria de Cultura, tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado de Goiás no ano de 2004 e reformada por iniciativa do Governo do Estado, com parceria da Prefeitura de Jaraguá. A centenária casa pertenceu ao ilustre Padre Silvestre Álvares da Silva e representa um dos exemplos da arquitetura colonial presente em Jaraguá (PINTO, 2014-2015, p.58).

Jaraguá também é bastante conhecido pelos patrimônios culturais, tanto materiais como imateriais, entre eles o carnaval conhecido por ser animado e começar em uma sexta-feira com bloco da terceira idade em especial para os idosos que vão de fantasias e dançam ao som das marchinhas, em seguida no sábado à tarde segue com o desfile do Zé Pereira em que os homens vestem de mulher e vice-versa. Já no domingo de manhã acontece o Rally Boia, uma famosa competição de boia onde os participantes fazem um trajeto de 8 km no Rio das Almas. Como relata FARIA (2015) um dos eventos:

No município de Jaraguá, estado de Goiás, o bloco do Zé Pereira se caracteriza pela inversão dos homens em trajes femininos, o bloco sai no sábado de Zé Pereira, como dizem os moradores, e percorrem as ruas com grande animação, causando o riso nas pessoas presentes. As músicas carnavalescas são entoadas por um som mecânico em que os homens dançam pelas ruas em cortejo (FARIA, 2015, p.91).

O carnaval finaliza na terça com o início da quaresma na quarta-feira de cinzas, durante esse período acontece outro evento cultural que marca principalmente a região de Goiás durante a Semana Santa, a chamada encenação da Paixão e Ressurreição de Cristo que ocorre tanto em Pirenópolis, Goiás Velho e em outras regiões. A apresentação se inicia na sexta-feira santa com a Morte de Jesus e depois conta com a procissão nas ruas com o canto da Verônica e termina

no domingo de páscoa com a sua Ressurreição, como é em Jaraguá todos os anos na porta da Igreja do Rosário. Como conclui CAES (2019):

A forma mais tradicional da Semana Santa da Igreja Católica começa com o Domingo de Ramos, que celebra a entrada de Jesus em Jerusalém aclamado pela população como um líder espiritual, continua na Quinta-Feira Santa com a celebração da Missa do Lava Pés, que representa o momento da Santa Ceia ou Última Ceia de Jesus com seus discípulos, celebra na Sexta-feira Santa a Paixão de Jesus e sua crucificação e morte, o Sábado Santo com a celebração vigília na expectativa da Ressurreição e o Domingo de Páscoa ou da Ressurreição, que celebra a volta de Jesus à vida e seu triunfo sobre a morte, sendo este seu sacrifício considerado o responsável pelo perdão e salvação de todos os seres humanos (CAES, 2019, p.71).

E outro importante evento cultural e também católico são as festas religiosas que possuem uma grande carga emocional e vem sendo cultivadas há bastante tempo, com fé e devoção. SALOMÃO (2013) relata que umas das festas religiosas de Jaraguá é a festa do Divino Espírito Santo, que acontece em frente à Igreja Matriz da cidade todos os anos, 49 dias após o domingo de páscoa e conta com a presença da população. Nela tem a novena, depois a barraca da festa onde são vendidas comidas, bebidas e realizado leilões, alvoradas com café da manhã, doações e entre outros:

A Igreja de Nossa Senhora da Penha, no centro da cidade, é imponente e ricamente ornada, com uma fachada decorada por desenhos de cores fortes. Foi possível ver, ao longo da avenida principal, estandartes em alusão ao Divino Espírito Santo e em frente à igreja uma estrutura de barracas para comportar os participantes da Festa do Divino (SALOMÃO, 2013, p.30).

SALOMÃO (2013) relata que além da festa do Divino em Jaraguá, há também a Cavalhada que acontece no penúltimo e último dia da festa do Divino, consistindo em uma batalha entre os mouros e os cristãos para converter os mouros ao cristianismo. Já a entrada da Rainha acontece no sábado da cavalhada e tem toda parte histórica sendo representada pela população com a chegada da rainha na cidade junto aos negros. A organização conta com desfiles de escolas, casa da cultura, paróquias, enfim, possui vários membros envolvidos tendo sua importância para a comunidade local. “Assim como suas Cavalhadas e a Entrada da Rainha, que

atraem um grande contingente de visitantes e enchem as principais ruas da cidade, juntamente com seus mascarados, integrando a população aos desfiles por ocasião dos festejos”. (SALOMÃO, 2013, p.20)

Na cidade de Jaraguá predomina-se o catolicismo, tendo além das tradições acima citadas, as folias de Reis ou como muitos conhecem folia do Divino que acontecem todos os anos no período de dezembro a janeiro, como uma forma de agradecimento aos três Reis Magos que visitaram Jesus Cristo depois do seu nascimento. E a folia da região de Jaraguá possui catiras e cantos, girando a noite com a passagem da bandeira para os foliões do dia seguinte. A comemoração é servida com comidas, som, leilões doados, como é citado por GUEDES (2003):

A folia do Divino é um exemplo do ritual do catolicismo popular, em que foliões, indivíduos, vestidos de forma peculiar, vão cantando alegremente, pedindo esmolas para o Santo. Este ritual é aceito pelo catolicismo oficial como homenagem ao Divino Espírito Santo (GUEDES, 2003, p.60).

Todas essas festas, tanto a religiosa como as tradicionais, por exemplo, o carnaval, são aguardadas todos os anos pelos moradores de Jaraguá e região, tendo um grande valor cultural. Como o mesmo foi dito pela autora, SALOMÃO (2013) sobre a cavalhada que têm uma preparação enorme até chegar o dia da festa:

O Campo das Cavalhadas, a uma semana do evento, ainda não apresenta a estrutura montada de arquibancadas e camarotes. Porém, havia na ocasião cavaleiros ensaiando para as apresentações. Ao sair dele, percebi a existência de uma boate e da preparação de um estacionamento para a realização de uma festa de música eletrônica (SALOMÃO, 2013, p.30).

Portanto, o acervo histórico e cultural de Jaraguá é um bem precioso para a população da cidade e região. Muitos estão envolvidos ou apreciam por tradição, amor, fé e devoção.

E também um dos patrimônios importantes do município são as lendas, principalmente pelo fato de existirem várias histórias, passadas de geração a geração por familiares, amigos ou conhecidos.

1.3. HISTÓRIAS POPULARES

História e a cultura estão presentes no coração de cada morador, faz parte das nossas raízes, como o carnaval, folias de reis, cavalhada, festas religiosas, os museus e também as festas populares como as lendas. A cidade é a região com o maior número de lendas do estado de Goiás, pode-se dizer que não há uma pessoa nascida no município que não conheça pelo menos uma delas. E a mais famosa é a da Tereza Bicuda, conta a história de uma mulher que maltratava muito a sua mãe e andava pela cidade montada nas costas dela, não respeitava ninguém, não visitava nenhuma igreja e não aceitava ninguém ser melhor que ela, como relata RODRIGUES (2018):

Negra livre que incomodava os moradores da cidade com seus hábitos não religiosos. Maltratava a mãe e morava em uma das primeiras ruas da cidade. Cavalgou na mãe por toda a rua e a mulher morreu. Tereza morreu de forma misteriosa e não parava enterrada nas terras sagradas (ao lado da igreja Nossa Senhora do Rosário, terceira igreja de Jaraguá). Tornou-se um fantasma e depois acabou se tornando parte da natureza, sendo enterrada na Serra de Jaraguá (que deu nome à cidade Yara-Guá). No local onde foi enterrada nasceu um pé de caju (a árvore varia de acordo com quem conta), Tereza virou marimbondo que ataca as pessoas que passam por lá. Virou “fogo na serra, chuva forte, ventania, marimbondo... se encantou na natureza” de acordo com o relato de um dos moradores (RODRIGUES, 2018, p.315).

(...) A lenda de Tereza, além de ser um patrimônio imaterial (que educou “muito menino custoso”), também é parte do Patrimônio Material, já que se fundiu com a natureza da Serra de Jaraguá, que é um Parque Ambiental Estadual com dois sítios arqueológicos registrados pelo IPHAN (RODRIGUES, 2018, p.315).

Outra lenda importante da cidade é a do cavaleiro da rua das flores que atormentava muito os moradores da região, pois muitos diziam escutar toda noite o barulho do cavaleiro passando com o seu cavalo. Certo dia essa casa mal assombrada foi alugada por um professor que não acreditava muito nessas histórias, mas só foi ele ouvir o barulho do cavalo em uma noite de quaresma, que saiu de sua casa correndo e foi para a dos parentes e nunca mais voltou ao local. Como diz RODRIGUES (2018):

Cavaleiro que aparece na Rua das Flores montado em seu cavalo. Diz a lenda que é possível ouvi-lo cavalgando por toda a rua até hoje. Esse cavaleiro também morava na Rua das Flores e sua possível residência continua lá (RODRIGUES, 2018, p.315).

A terceira lenda mais famosa de Jaraguá é a da procissão dos mortos, do livro de Ione Maria de Oliveira Valadares e Nei Clara de Lima e contado por Cecília Pereira de Souza. A história é sobre uma mulher muito fofqueira que vivia na janela espiando a vida alheia e certo dia estava acontecendo uma procissão, no qual uma mulher passou e deixou uma vela para ela guardar e entregar no outro dia no mesmo horário, mas por ser muito curiosa foi ver o que era e acabou se assustando quando viu ser uma canela de defunto, com isso no dia seguinte quando foi entregar a dona falou para ela parar de cuidar da vida dos outros, como relatado a seguir: “Essa mulher só vivia falando, olhando e murmurando. Falando de um, de outro, de moça, de tudo.” (...) “Depois que a procissão acabou, ela foi olhar as velas e viu que aquilo era canela de defunto. Era osso da canela de defunto”. (“SOUZA”, 1983 apud “VALADARES E LIMA”, 1983, p.65-66)

Jaraguá é uma das cidades mais antigas, igual à Cidade de Goiás. E essa região contém muitas lendas contadas em meio à população, por diferentes autores. Ainda hoje existem muitas pessoas que acreditam na veracidade delas ou a utilizam para amedrontar os filhos na forma de educar, como ressalta FERREIRA (2010):

Jaraguá é uma das principais cidades históricas do Estado de Goiás, conhecida como *Lendária Terra*, devido, principalmente, às lendas da Tereza Bicuda, do Cavaleiro da Rua das Flores e da Procissão dos Mortos, que permeiam o imaginário do povo jaraguense (FERREIRA, 2010, p.33).

Mesmo a cidade já ter se desenvolvido, grande parte da população de Jaraguá permanece nas antigas ruas da cidade, como a Rua das Flores que possui até mesmo uma lenda. E desde o seu surgimento no período colonial brasileiro até hoje Jaraguá marca história e ainda marcará por muitos anos.

Por fim, as lendas fazem parte da literatura brasileira e muitas vezes baseada em fatos reais, uma mistura do real com o imaginário. Jaraguá é o município que conta com o maior número de lendas de Goiás, como as três mais conhecidas, a da Tereza Bicuda, Cavaleiro da Rua das Flores e Procissão dos Mortos.

E através dos *sites*, muitos indivíduos podem ter acesso a outras culturas como as lendas de forma rápida e acessível em um piscar de olho a quilômetros de casa.

1.4. HISTÓRIA E CULTURA: UMA NOVA MANEIRA DE CONHECER O MUNDO

As lendas retratam um pouco da realidade da nossa história misturada com o imaginário. E para conhecer melhor sobre os patrimônios de cada lugar atualmente é importante a utilização da mídia para auxiliar tanto as pessoas que já conhecem quanto para quem pretende conhecê-la. O número de pessoas que acessam *sites* antes de conhecer um lugar físico cresce cada vez mais, como relata MARTY (2007) sobre uma pesquisa feita com museu:

Kravchyna e Hastings (2002) descobriram que 57% dos usuários de websites de museus visitam os sites antes e depois de sua visita física. Da mesma forma, Thomas e Carey (2005) demonstraram que 70% dos visitantes de museus buscavam informações específicas nos sites antes de sua visita, e que 57% afirmaram que o conteúdo que encontraram nos sites aumentaram seu anseio de visitar o museu em pessoa. Tendo em vista que a maioria dos visitantes de museus acessa o website para ajudar a determinar se eles irão fisicamente ao museu, o design, navegabilidade e apresentação desses sites são de grande importância (“MARTY”, 2007 apud “PIESCO”, 2015, p.106).

Isso mostra que mundialmente a busca por conhecimento tornou-se cada vez mais pela mídia, sendo assim importante a criação de *sites* que ressaltem o patrimônio cultural. Em uma pesquisa com 1.200 entrevistados foi possível analisar que as pessoas procuram acessar *sites* antes de conhecer determinado local, influenciando assim na escolha de visitá-lo ou não. (PIESCO, 2015, p.106)

O mundo visto através da internet tem a percepção de explorar, inovar e crescer trazendo uma visão integral do novo. Sabendo que a mídia influencia pessoas a decidir sobre o conhecimento de novas culturas, porque não retratar também o esporte? Os meios de comunicação social em massa têm um papel fundamental para o reconhecimento e desenvolvimento do esporte, tais como o parapente, *downhill*, futebol e entre outros.

1.5. A VALORIZAÇÃO DO ESPORTE

Muitos *sites* têm o papel fundamental de levar ao público o conhecimento sobre vários assuntos de interesse da comunidade como o esporte, principalmente os radicais entre eles o Parapente que acontece desde 2005, na segunda quinzena de julho no mês do aniversário da cidade e na rampa da serra que hoje é um dos melhores picos do país para praticar voo livre. Apesar de os riscos serem grandes, muitos não considera perigoso, mas sim como uma aventura a ser enfrentada, como ressaltado no trecho:

Os riscos vivenciados na prática de parapente são livremente escolhidos como valor pelos praticantes. Trata-se da forma mais genuína do risco-aventura provido do sentido lúdico, uma vez que a atitude de vivenciar fortes emoções no momento do vôo é tomada por esses aventureiros como um risco no qual ousam jogar-se a si mesmos com total confiança no domínio cada vez maior da técnica e da qualidade dos equipamentos, fruto dos avanços ininterruptos da tecnologia. Manifestam ainda uma atitude audaciosa para poderem desencadear esse risco, autorizada pela ideia confiante de serem capazes de se lançar no espaço contra os obstáculos da natureza, associada a um excitante e reconfortante prazer de realizar e de tê-lo feito com sucesso a partir do programa de vôo preestabelecido (PAIXÃO, et al., 2010, p-573).

Além do Parapente a cidade possui outro esporte radical o *Downhill* que é uma forma de ciclismo com competição, onde os participantes normalmente praticam no caminho da serra de Jaraguá e buscam enfrentar o que encontram pelo trajeto, como pedras soltas, galhos de árvores, buracos, pontes e entre outros e alguns ciclistas chegam à velocidade de 80 km/h. Como os autores Thiago Ayala Melo Di Alencar, Karinna Ferreira de Sousa Matias e Franassis Barbosa de Oliveira (2010) relatam:

A exemplo da prática do downhill, a produção de potência não é tão importante quanto a estabilidade e controle da bicicleta pelo ciclista. A estabilidade e o controle podem ser alcançados reduzindo o centro de gravidade do ciclista pelo rebaixamento da altura do selim. O ciclista em postura muito ereta eleva o centro de gravidade (ALENCAR, MATIAS E OLIVEIRA, 2010, p.41).

Jaraguá valoriza o esporte, como o Jaraguá Esporte Clube o time da cidade conhecido como Gavião da Serra fundado em 2 de fevereiro de 1929 é o clube esportivo mais antigo de Goiás com 92 anos e tem como estádio o Amintas de Freitas. Ele que enfrentou muitos jogos do campeonato goiano de futebol, já jogou em casa com o Atlético Goianiense e o Vila Nova em que foi vencedor. O futebol conta com a parceria da prefeitura, incentivando as escolas de formação e dando oportunidades a todos, entre meninos e meninas como uma forma de ingressar na sociedade ou de regeneração. Isso é fundamental e principalmente pelo fato de vivermos no país do futebol como Patrícia Espíndola Mota Venâncio, João Paulo de Souza Silva, Henrique Lima Ribeiro, Viviane Soares, Fábio Santana e Grassyara Pinho Tolentino (2018) dizem o futebol atrai uma grande parcela da população:

O futebol é um esporte que atrai milhares de pessoas, posto que virou parte da cultura brasileira, sendo uma paixão nacional e referência mundial. Essa paixão só aumenta com mais intensidade quando se começa um campeonato nacional ou mundial e mesmo quando a população pratica esse esporte em ruas, quadras, campos e até mesmo em terrenos de chão (“VIANA”, 2008, apud “VENÂNCIO et al., 2018, p.42).

Portanto, o esporte está impregnado no sangue de quem curte e acredita no seu sucesso, mesmo distante a população não deixa suas origens. Acreditam que através dele as pessoas podem transformar seus ideais, buscar novos objetivos e serem melhores a cada dia.

Isso também cabe à população jaraguense, pois muitos moradores ou ex-moradores possuem uma forte ligação com a cidade por conta da família, amigos ou até mesmo por nascerem e/ou crescerem no município. A maioria também afirmou serem bem assíduos aos eventos culturais e tradicionais.

2. CULTURA: UM ELO ENTRE AS FAMÍLIAS JARAGUENSES

O esporte e a cultura são importantes para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade e tem grande influência no caráter e na qualidade de vida. E para conhecer melhor os anseios da população foram realizadas pesquisas com alguns moradores de Jaraguá em que foram interrogados em busca de saber sobre suas ligações com a cidade, o envolvimento com eventos culturais, modos de acesso à informação e também à internet trazendo pontos positivos e negativos, com o intuito de formar subsídios para a construção do *website*. A amostra foi composta por 6 indivíduos de cada faixa etária (jovens, adultos e idosos). Um critério para escolha foi a afinidade com o município, tendo nascido e/ou crescido nela.

Alguns entrevistados afirmaram ter uma ligação identitária com a cultura de Jaraguá, por nascer e/ou crescer na cidade, pelos familiares e amigos. E outros foram em busca de um crescimento pessoal para outras regiões, mas por esse afeto de amor e carinho retornaram para o município. “Minha ligação com Jaraguá vem desde pequena, eu nasci na cidade de Brasília, mas muito nova eu vim para Jaraguá, então a minha infância e a minha adolescência foi construída toda aqui”. (Mulher, 21, estudante de administração) “Toda a cultura e as notícias que acontecem em Jaraguá eu acompanho desde pequenininha”. (Mulher, 20, estudante de química) “Nasci em Jaraguá, cresci aqui e conheço bem as tradições culturais da cidade”. (Homem, 45, professor de geografia) “Eu sou nascido e criado nessa cidade que tanto amo, sou bisneto de escravos que residiam nas fazendas do entorno e também por ser filho de uma família muito humilde, muito conhecida e respeitada”. (Homem, 44, dono de restaurante) “Ligação com Jaraguá é por ser nascido e criado aqui”. (Homem, 45, dono de uma flexografia) “Eu nasci aqui, cresci aqui e morei 10 anos fora e retornei para Jaraguá”. (Homem, 60, funcionário público) “É de nascença”. (Mulher, 60, professora de artes) “Surgiu desde quando eu era criança”. (Homem, 71, professor aposentado) “Eu e a minha mãe somos daqui e os pais dela eram daqui, os avós dela era daqui, os bisavós alguns daqui”. (Mulher, 63, professora do ensino superior) “Eu nasci em Jaraguá e fui morar na fazenda até os 11 anos, com 11 anos eu voltei a Jaraguá para estudar e permaneço morando aqui até hoje”. (Homem, 60, professor de química) “Sou filho de Jaraguense”. (Homem, 39, autônomo)

Entretanto, foi possível constatar que muitos moradores que cresceram em Jaraguá, mudaram para outro município, por conta de trabalhos e estudos, mas mesmo assim não deixaram de frequentar a região, por conta dos familiares. E uma delas voltou recentemente devido à Pandemia da Covid-19. “Essa ligação se dá através dos meus pais, pois eles moram em Jaraguá e eu em Goiânia e aos finais de semana vou à Jaraguá para ver eles”. (Mulher, 25, enfermeira) “Atualmente moro aqui, devido à pandemia e como as aulas foram suspensas eu voltei para cidade”. (Mulher, 21, estudante de fisioterapia)

A cidade de Jaraguá possui um grande acervo cultural, a maior parte dos entrevistados afirmam serem bastante assíduos nesses eventos, enquanto outros são menos interativos. “Minha ligação com Jaraguá é muito boa, eu fico por dentro das coisas que acontecem na cidade”. (Homem, 19, estudante de engenharia civil) “Eu participo de tudo que tem em Jaraguá”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia) “Pode se dizer que sou pouco participativa em questões de eventos”. (Mulher, 20, estudante de enfermagem) “Ultimamente eu não ando muito participativa nos eventos sociais, ando muito reclusa”. (Mulher, 60, professora de artes)

A partir da análise feita foi possível constatar que alguns moradores só são mais próximos dos eventos da cidade por terem a oportunidade de trabalhar na parte cultural da cidade. “Eu sou funcionário da casa da cultura e historiador aqui, conto histórias sobre a fundação da cidade e sobre os vultos importantes que residiam aqui”. (Homem, 60, funcionário público) “Sou ligada à cultura e quando eu me formei eu vim para Jaraguá e a minha primeira função foi como diretora cultural em 1994”. (Mulher, 50, professora de história)

Foi identificado na fala de um dos entrevistados que a cultura deve ser valorizada por cada um de forma significativa e pessoal, pois cada homem a demonstra no seu próprio jeito de ser. “Minha ligação com Jaraguá é extremamente de amor e de carinho por tudo que aconteceu comigo aqui e por participar sempre de todos os eventos culturais da cidade e da região, pois eu penso que quem não tem cultura não tem história para contar posteriormente”. (Homem, 77, economista aposentado)

Jaraguá possui uma vasta cultura. E nas entrevistas feitas com os moradores eles relataram participar bastante dos eventos culturais da cidade como a cavalhada. “E também tem a cavalhada que eu tenho uma participação muito boa, por gostar dos eventos culturais”. (Homem, 19, estudante de engenharia civil) “E eu acompanho muito todo ano a festa do Divino por ser devota e no final tem a representação através de uma batalha entre mouros e cristãos que é a chamada cavalhada”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia) “Eu sou muito devota da novena do Divino Espírito Santo é tradição em Jaraguá durante essa época acompanha as cavalhadas”. (Mulher, 21, estudante de fisioterapia) “Eu participo da festa do Divino e da cavalhada, por ser tradição na minha família”. (Mulher 20, estudante de química) “Participo de festas como cavalhada e festa do Divino, por fé e devoção”. (Mulher, 50, professora de história) “As cavalhadas de Jaraguá eu acho sensacional e a festa do Divino muito bonita”. (Homem, 77, economista aposentado) “A do Divino Espírito Santo que é a popular festa com as cavalhadas é uma tradição de centenas de anos, que acompanho por ter muita fé”. (Homem, 60, professor de química) “E a festa do Divino e da Cavalhada nós da casa da cultura está envolvida”. (Homem, 60, funcionário público)

A comunidade é muito religiosa e a maioria dos eventos que a população participa está ligada de alguma forma com a igreja católica, como a festa de Nossa Senhora da Penha que acontece em setembro. Também a Festa do Divino Espírito Santo que acontece no mês de maio e junho no dia de Pentecostes. “Eu vou ao evento da igreja, por fé e devoção”. (Homem, 19, estudante de engenharia civil) “E também tem as novenas da festa de Nossa Senhora da Penha e depois tem a barraca da festa como a de Nossa Senhora Aparecida, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia) “Se dá mais através de eventos religiosos, participando da festa do Divino e demais festas religiosas que acontecem ao longo do ano”. (Mulher, 25, enfermeira) “Eu sempre fazia doações para festa, e eu participava muito da festa do Divino”. (Mulher, 63, professora do ensino superior) “E tem as festas tradicionais como a festa de São Sebastião que envolve toda comunidade”. (Homem, 60, professor de química)

Em uma das entrevistas foi percebida uma emoção muito grande por parte de uma das moradoras, ao falar de todo o carinho e amor que tem pelos eventos

religiosos da cidade. “Eu sempre participo da cavalhada é uma festa de tradição daqui da cidade que eu acho linda desde pequena, eu acompanho gosto de fazer a novena e acompanhar toda, eu fico muito emocionada durante a novena, acho uma festa muito linda”. (Mulher, 20, estudante de enfermagem)

Além das tradicionais festas religiosas da cidade, tem também as festas de regiões próximas como a de Nossa Senhora de Abadia, a famosa festa de Muquém em Niquelândia, que acontece no mês de agosto. E com ato de fé e devoção muitos fazem a novena completa com a família, ou vão a pé para pagar promessas. “Participo de fora também de outras regiões como a de Muquém, que sou muito devota”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia) “Além disso, eu participo do Muquém na novena que tem toda aquela tradição de reunir a família e acampar para ficar lá durante 9 ou 10 dias”. (Mulher, 20, estudante de enfermagem) “Eu também participo da festa do Muquém que é uma festa que não só vai Jaraguense, vai gente de todo o canto do Brasil”. (Mulher, 20, estudante de química) “E tem lá em Niquelândia a novena da Nossa Senhora da Abadia que também é uma coisa deslumbrante”. (Homem, 77, economista aposentado)

Uma das festas que fazem parte do nosso calendário todos os anos e que grande parte dos moradores entrevistados relatou participar é o desfile da entrada da rainha que acontece na mesma época da cavalhada e da festa do Divino Espírito Santo. “A entrada da Rainha é algo que eu participo também, por achar muito bonita”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia) “Eu participo de alguns eventos como a entrada da rainha que é um evento cultural da cidade”. (Mulher, 21, estudante de administração) “Eu já participei também dos desfiles da entrada da rainha, pela parte cultural”. (Homem, 45, professor de geografia) “Sempre participo de várias áreas culturais da cidade, mesmo quando criança eu participava de Tapuio que era uma dança indígena de representação nas festas culturais de Jaraguá, melhor dizendo na entrada da rainha da festa do Divino”. (Homem, 39, autônomo) “E com participações em eventos como Tapuios na entrada da rainha”. (Homem, 44, dono de restaurante)

As folias de reis são práticas comuns entre os moradores da região e foram passadas de geração a geração, tendo sido observado em diversos relatos a citação desta festividade. “Eu participo também da Folia de Reis de São Francisco, por ser

um ato de fé”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia) “E também por ser filho de folião tinha o costume de cantar nas folias de reis”. (Homem, 44, dono de restaurante) “Eu participo da folia do Bom Jesus que foi o meu avô que fundou essa folia”. (Homem, 60, funcionário público)

Um dos eventos mais famosos da cidade acontece na sexta-feira santa e no domingo de páscoa, o teatro da Morte e Ressurreição de Cristo, contando com a participação da população de Jaraguá e região. “Eu participei por 10 anos do teatro da encenação da Paixão de Cristo que é um espetáculo que acontece toda semana Santa, toda sexta-feira da paixão e também tem o Auto da Ressurreição que acontece no domingo de Páscoa então é a mesma equipe que realiza os dois espetáculos que já faz parte do Circuito Cultural da nossa cidade”. (Homem, 45, professor de geografia) “E na época da quaresma no encerramento da Semana Santa sempre acompanho as apresentações teatrais na Igreja do Rosário da encenação da morte de Jesus Cristo um teatro que envolve a participação de dezenas de pessoas”. (Homem, 60, professor de química)

Jaraguá também é bem representada pelos seus patrimônios históricos, alguns entrevistados concordam que o que mais representa a história da cidade são os museus, como o da Nossa Senhora da Conceição, tem também a Casa do Padre Silvestre e entre outros. “Eu gosto de visitar museus, gosto de levar os meus alunos para conhecer os museus da cidade, porque tem muitos alunos que não sabem nem sequer que a cidade tem museus”. (Mulher, 50, professora de história) “Eu sempre prestigiei toda a parte cultural de Jaraguá indo fazer visitas em museus, como o da Igreja da Conceição que foi construída pelos escravos”. (Homem, 60, professor de química)

E grande parte dos moradores afirmaram participar bastante dos eventos culturais e tradicionais da cidade, mas uma das entrevistadas relatou não ser muito ativa. “Eu não sou muito assídua no envolvimento com a parte cultural”. (Mulher, 60, professora de artes)

As bandas musicais também fazem parte do patrimônio cultural de Jaraguá, como a Banda Santa Cecília, uma das bandas mais antigas do estado de Goiás, que foi criada em 1869. Já a Lira Jaraguense foi inaugurada dia 11 de setembro de 2010,

pelo maestro Eurípedes Santos a partir de um sonho, incentivo e a colaboração da população. Eles tocam em quase todos os eventos culturais da cidade como carnaval, desfile da entrada da rainha, cavalhada, festas religiosas e entre outros. “Aos nove anos ingressei na banda Santa Cecília e aos 10 anos eu já fazia parte da banda, dessa forma participando de forma assídua das festividades culturais da cidade”. (Homem, 39, autônomo) “Nós participamos de quase todos os eventos da cidade, como o carnaval de marchinhas, também tem as festas religiosas, como a festa do Divino, além de tocar na barraca e também em alvoradas”. (Homem, 45, dono de uma flexografia) “Eu fui músico da Santa Cecília e tive o prazer de ser trompetista participando assim desses eventos que tem na região, como a folia de Reis é a folia do Divino Espírito Santo, festa de São Benedito, de São Sebastião e outras festas, viajando pelo entorno e atendendo as cidades que não tinha uma banda formada na época”. (Homem, 44, dono de restaurante) “Eu participei também de eventos como o da Banda Santa Cecília quando era a nossa querida Maria Augusta Barbo de Siqueira, eu escrevi biografia de três músicos”. (Mulher, 63, professora do ensino superior)

Ao longo da entrevista foi relatado um evento que teve na cidade para poder descobrir a fundação de Jaraguá, pois ninguém sabia o ano exato, muitos acreditavam que a data que o município se desmembrou de Pirenópolis estava certa. “Para mim um dos maiores eventos culturais que teve aqui em termo de história foi às conferências e os simpósios que houve no governo do Lineu Olímpio em 2005 e 2012 para que conhecesse a data de fundação de Jaraguá, pois a cidade tinha um ano fictício, que estava na bandeira que era 29 de julho de 1882 que foi a data que Jaraguá desmembrou de Pirenópolis e então nos dois governos dele foram feitas muitas pesquisas e muitos estudos, simpósios, conferências para poder chegar a real data da Fundação de Jaraguá que é 1736 em que foi encontrado um documento na biblioteca Nacional do Rio de Janeiro pelo pesquisador Paulo Bertran”. (Homem, 71, professor aposentado)

O município também tem eventos como a pecuária, a famosa festa do peão, com shows de diversos cantores, tem o rodeio, parque de diversão e que devido à pandemia da Covid-19 não aconteceram nos anos de 2020 e 2021. “E também a pecuária que eu participo todo ano”. (Homem, 19, estudante de engenharia civil)

“Antes da pandemia nós participamos bastante da festa do peão que era um evento no meio do ano onde reunia praticamente toda cidade para esse evento e que tinha show e fugia um pouco da cultura religiosa”. (Mulher, 25, enfermeira) “E antes da pandemia eu sempre gostava de participar da festa da pecuária”. (Homem, 60, professor de química)

Portanto, foi percebido que a maioria da população, mesmo distante do município, seja devido ao trabalho ou estudo, sempre estão presentes nas festividades ou visitando seus familiares e amigos, poucos são os reclusos. A maioria prestigia e valoriza a cultura, fazendo parte dela desde a organização até o acontecimento. Até os que não residem em Jaraguá não abandonaram as festas tradicionais da região, por amor, fé e devoção, participando todos os anos.

A população de Jaraguá é bastante dividida e participativa nos eventos culturais, históricos e religiosos da cidade como entrada da rainha, cavalhada, festas religiosas, folias, teatros, museus, banda musical e pecuária. Muitos também afirmam participar de eventos religiosos da cidade e de outras regiões como a festa de Nossa Senhora da Abadia do Muquém em Niquelândia. Além de tudo teve uma grande descoberta sobre o ano de fundação de Jaraguá que muitos acreditavam em um ano que era fictício.

As festas populares e religiosas são divulgadas nas mais variadas formas, como rádio, redes sociais e no “boca a boca”, cada um utiliza a maneira mais prática e acessível, lembrando sempre de tomar cuidado, pois ela pode causar grandes danos quando utilizada de forma errada como as famosas *fake news*, *haters*, *hackers* e assédio.

3. INTERNET: UMA NOVA FORMA DE SE CONECTAR COM O MUNDO

Muitos prestigiam e valorizam a cultura, fazendo parte dela desde a organização até o acontecimento nos eventos culturais, históricos e religiosos da cidade como entrada da rainha, cavalhada, festas religiosas, folias, teatros, museus, bandas musicais e pecuária. E ao longo da entrevista foram observados relatos em comum referentes ao uso das redes sociais para ter acesso à informação sobre a cidade de Jaraguá, pois a maioria dos entrevistados afirmaram que ficam sabendo dos eventos e tudo que irá acontecer pelos grupos de *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e entre outros meios. “Por *Instagram* e às vezes no site, como a cidade é pequena, a maioria dos eventos todos conhecem e comentam”. (Homem, 19, estudante de engenharia civil) “Na internet através das mídias no *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia) “Eu fico sabendo da notícia através do *Instagram* ou *WhatsApp*”. (Mulher, 21, estudante de fisioterapia) “Eu fico sabendo dos eventos e das notícias da cidade por meio dos canais de comunicação como *Instagram*, *WhatsApp* e *Facebook*, eu procuro sempre seguir algum canal de notícia da cidade para ficar por dentro do que está acontecendo”. (Mulher, 20, estudante de enfermagem) “Eu fico sabendo por meio da internet e pelo *Instagram*”. (Mulher, 21, estudante de administração) “Eu fico sabendo pelas redes sociais”. (Mulher, 20, estudante de química) “E através de redes sociais”. (Homem, 45, professor de geografia) “E também através das redes sociais, seguindo alguns sites e no *Instagram*”. (Mulher, 25, enfermeira) “Eu fico sabendo desse meio e dessas notícias hoje em grupos de *WhatsApp*”. (Homem, 44, dono de restaurante) “Nós ficamos sabendo dos eventos e notícias da cidade através das redes sociais”. (Homem, 45, dono de uma flexografia) “A maioria das informações que chegam a mim, é via *WhatsApp* e algumas pelo *Facebook*”. (Homem, 60, funcionário público)

Em geral os entrevistados utilizam as redes sociais como meio de acesso à informação, mas tem ainda quem prefere a rádio, por acreditar ser um meio rápido e prático de receber notícias. “Nós ficamos sabendo de tudo através dos meios de comunicação local, como a rádio Tamanco que é onde tem as grandes fofocas de todos os locais do Brasil”. (Homem, 77, economista aposentado) “E nós recebemos

informação da rádio, por ser um meio mais acessível”. (Mulher, 60, professora de artes) “Eu gosto de ouvir a rádio, aqui tem o jornal da sucesso que é a rádio local que passa todos os dias das 7 horas as 8 horas e do meio-dia a uma hora e nós sempre ficamos por dentro de tudo que está acontecendo”. (Homem, 60, professor de química)

Entretanto, muitos moradores afirmaram que recebem as informações, boca a boca entre amigos e familiares, por dizer ser a melhor forma de saber de tudo que acontece na cidade e no mundo, pois as notícias correm rápido. Enquanto um dos entrevistados relatou que essa não é a melhor maneira atualmente. “Com as conversas entre amigos e famílias todo mundo sabe o que está acontecendo na cidade”. (Homem, 19, estudante de engenharia civil) “Através dos relatos dos meus pais ou então através dos relatos do meu sogro e da minha sogra, outros parentes e amigos que acabam trazendo às vezes alguma notícia”. (Mulher, 25, enfermeira) “Como a minha família é daqui e eu tinha muitas amizades, os eventos e as informações eu participava mesmo no boca a boca”. (Mulher, 63, professora do ensino superior) “Sempre fico sabendo dos eventos e das notícias através de amigos”. (Homem, 60, professor de química) “É muito pouco hoje em dia o boca a boca, devido à pandemia o contato hoje é muito pequeno”. (Homem, 60, funcionário público)

E alguns dos entrevistados destacaram também que só tem esse acesso maior à informação, por estar bastante ligado a essa parte cultural de Jaraguá, tanto trabalhando, como fazendo parte da associação. “Eu fico sabendo dos eventos culturais como eu já coloquei eu trabalhei mais de 25 anos na secretaria de educação e cultura do município e nesse período todos os acontecimentos da superintendência de cultura eram a gente da secretaria que acabava sabendo”. (Mulher, 50, professora de história) “E eu faço parte da associação de proteção do patrimônio, e os eventos de Jaraguá parte da gente, ou nós que somos primeiramente notificados porque participamos de uma associação inteira”. (Homem, 71, professor aposentado)

A dificuldade de acesso à informação segundo um dos entrevistados foi grande no período em que morou fora do país, sem muitas tecnologias diferentes dos dias de hoje em que tudo é mais fácil. “No momento me encontro em Jaraguá,

mas já estive morando 7 anos na Espanha e naquela ocasião era difícil o acesso às notícias, logo veio os primeiros sites da cidade porque antes não havia o *WhatsApp* e nem outros aplicativos de mensagem instantânea”. (Homem, 39, autônomo)

A maioria dos entrevistados afirmaram utilizar a internet no ambiente de trabalho, acessando as redes sociais pelo *Instagram*, *WhatsApp* e também plataformas de ensino remoto como o *Zoom* e o *Google Meet*. “Eu acesso muito a internet para poder trabalhar, fazer divulgação do *Instagram* porque como eu trabalho com vendas eu preciso ficar divulgando os produtos da loja”. (Mulher, 20, estudante de enfermagem) “Atualmente eu estou mais ativo tanto nas redes sociais quanto também nas buscas por conhecimento visto que nós já estamos há mais de um ano em *Home Office* trabalhando”. (Homem, 45, professor de geografia) “A internet é muito benéfica hoje na nossa vida, eu uso bastante para trabalhar, pois, a base da mídia hoje é o *WhatsApp* e o *Instagram*”. (Homem, 44, dono de restaurante) “Eu sempre acesso à internet para enriquecer os meus conhecimentos em pesquisas porque eu sou professor e tenho que estar sempre me atualizando e principalmente agora nessa nova forma de ensino remoto eu uso muito *Meet* ou *Zoom*”. (Homem, 60, professor de química)

E grande parte dos moradores afirmaram que a mídia é um bom meio de comunicação, pois conseguem acessar todas as informações e notícias de forma rápida e fácil. “É um meio de informação muito rápido que está na palma da sua mão e você acessa de forma muito fácil”. (Mulher, 21, estudante de fisioterapia) “Eu acho bom é a questão da praticidade, da rapidez, da agilidade no mercado de trabalho e em poder nos comunicarmos uns aos outros com maior facilidade e rapidez”. (Homem, 45, dono de uma flexografia) “Ela nos dá um conhecimento amplo e muitas oportunidades para buscar informações através de um clique, o que antigamente só tinha através de livros e não era coisa de minutos como é hoje, então a internet abre muitas portas para você obter conhecimento, para você estudar e focar no que vai agregar para você”. (Mulher, 20, estudante de enfermagem) “Acredito que hoje todos nós temos facilidade para acessar a internet, pois eu lembro quando estava na adolescência e quando estudava no primário a dificuldade para poder acessar até mesmo porque era difícil uma pessoa ter uma internet boa e de qualidade em casa”.

(Homem, 39, autônomo) “Eu acho bom na internet é a velocidade que as informações são transmitidas”. (Homem, 60, funcionário público)

Alguns dos entrevistados afirmaram gostar de acessar conteúdos religiosos pelas redes sociais como o *Instagram*, *WhatsApp* e também acompanhar *lives* pelo celular. “Eu gosto de acessar no *WhatsApp* e no *Instagram* informações sobre algum evento religioso”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia) “De bom e aproveitável são as *lives*, principalmente das paróquias de Jaraguá”. (Mulher, 25, enfermeira) “Eu gosto de assistir vídeos religiosos no celular”. (Mulher, 63, professora do ensino superior)

Nas análises feitas foi possível perceber que alguns entrevistados têm interesse em acessar a parte ligada à cultura e história de outros países através de sites e vídeos no *YouTube*. “Eu procuro notícias ligadas à cultura brasileira de modo geral com singularidade para cultura Goiana”. (Homem, 45, professor de geografia) “Eu já abri um site em que é possível você conhecer os museus, palácios de várias localidades do mundo virtualmente”. (Mulher, 50, professora de história) “Eu gosto também de história, história do Egito, da Índia, da Indonésia e também gosto de acessar vídeos no *YouTube*”. (Mulher, 63, professora do ensino superior)

Uma das características comuns entre os entrevistados é o gosto em ler livros, revistas, jornais e acompanhar diariamente portais de notícias como UOL, Terra e Band. “Eu gosto de procurar nas horas vagas sobre engenharia ou informação mundial como, por exemplo, o site da CNN”. (Homem, 19, estudante de engenharia civil) “E ao nível geral eu leio diariamente, eu acordo muito cedo e leio portais como a Terra, UOL e Band”. (Homem, 77, economista aposentado) “Eu gosto de estar sempre me atualizando, lendo livros esses gratuitos pela internet ou até mesmo às vezes eu compro nas bancas”. (Homem, 60, professor de química)

A velocidade que uma informação chega à mão das pessoas cresce cada vez mais e conforme a análise feita quase todos os entrevistados concordam que às vezes a vontade de dar informação em primeira mão pode acabar induzindo a produzir as famosas *fake news*. “As *fake news* eu acho que é por causa do acesso à informação muito rápido”. (Homem, 19, estudante de engenharia civil) “De ruim e indesejável na internet seria as *fake news*”. (Mulher, 21, estudante de pedagogia)

“Tem muitas *fake news*, muitas notícias que não se sabe nem a origem delas e são repassadas então tem que confiar desconfiando”. (Mulher, 21, estudante de fisioterapia) “Hoje na sociedade nós temos um grande fluxo de *fake news*”. (Mulher, 21, estudante de administração) “Está havendo muitas *fake news*, as pessoas ainda conseguem utilizar uma ferramenta importante como a internet para fazer o mal”. (Homem, 44, dono de restaurante) “Hoje está sendo essa questão das notícias falsas as *fake news*”. (Homem, 45, dono de flexibilidade) “É ruim na internet o meu ver são as *fake news*”. (Homem, 60, funcionário público) “De ruim também é as *fake news* que é uma coisa que veio para danificar a internet”. (Homem, 71, professor aposentado) “As *fake news* que sempre saem muitas vezes para todo Brasil”. (Homem, 60, professor de química)

E outra parte ruim da internet segundo os moradores é a questão dos assédios contra crianças e pré-adolescentes que infelizmente está cada vez maior na sociedade. “Nós observamos tantos casos de crianças e pré-adolescentes que entram numa rede social e acabam se perdendo por conta de pessoas ruins que estão atrás da tela tentando enganar”. (Mulher, 20, estudante de enfermagem) “Eu acho muito ruim o assédio que as crianças às vezes recebem de indivíduos ruins que entram em contato para aliciá-las a fazer o errado”. (Homem, 60, funcionário público)

Além destas coisas ruins, a internet ainda é composta pelos famosos *haters* que buscam sempre diminuir ou estragar a imagem das pessoas e também pelos *hackers* que utilizam seu conhecimento avançado para prejudicar alguém. “A internet não perdoa, mesmo se for para incriminar alguma pessoa ou para criticar nas redes sociais”. (Mulher, 20, estudante de química) “A internet tem também a questão dos *hackers*, nós temos hoje muitas pessoas que usam a internet para o mal, infelizmente ao invés de usar para o bem”. (Homem, 45, dono de uma flexografia)

Foi relatado por uma das entrevistadas que a internet foi uma das melhores coisas que já existiu no mundo depois da escrita, usada de forma sábia facilita o desempenho no seu dia a dia. “Eu acho louvável é muito boa a internet, uma coisa maravilhosa com a dinâmica incrível, pois você sai de casa sem sair do lugar. A

internet foi uma descoberta espetacular depois da escrita para mim, foi uma revolução”. (Mulher, 60, professora de artes)

Conforme as análises feitas nas entrevistas, foi possível comprovar que grande parte dos entrevistados acessam a informação por redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* e também pelas rádios como a Tamanco e Sucesso. Além de alguns relatarem acessar a informação por meio do “boca a boca”, ou seja, entre amigos e familiares, por acreditarem ser um meio de informação ágil e fácil e pelas notícias chegarem mais rápido dessa forma.

Existem hoje variadas formas de se comunicar com o mundo, como pela internet, rádios, jornais em conversas com amigos e familiares, entre outros. Mas devemos ter o cuidado, pois nem sempre é confiável podendo trazer danos. Quando usamos de forma consciente, podem nos trazer benefícios e ampliar os nossos conhecimentos, levar informações e facilitar os trabalhos diários.

A maioria dos entrevistados gosta de utilizar o *WhatsApp*, *Instagram*, *YouTube* e também alguns portais de notícias e plataformas *online* no ambiente de trabalho ou em casa vendo vídeos e acessando conteúdos sobre cultura, religião e notícias de âmbito nacional e internacional e também sites como UOL, Terra, CNN e entre outros.

Todas essas descobertas através da pesquisa contribuíram para despertar a ideia da criação do Portal Lendária Terra - Jaraguá-GO, que visa valorizar e manter viva a história, cultura e tradições da cidade apresentando-as ao público, além de ampliar mais ainda o conhecimento de quem vive na região.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

As culturas e tradições são bastante valorizadas pela população de Jaraguá e grande parte dos moradores afirmaram que sua relação vem desde criança e que tudo que acompanha dos eventos culturais, religiosos e históricos da cidade segundo eles foram passados de geração para geração. As festividades que acontecem na cidade e região muitas são informadas com grande precisão pelos meios de comunicação que foram se inovando com o passar do tempo e permitindo um maior conhecimento.

A internet mesmo com seus desafios tem um papel fundamental na mediação cultural de cada país, trazendo conhecimentos de forma fácil e acessível para todas as idades e gostos.

Aproveitando esses meios de comunicação foi realizada uma pesquisa com os moradores de Jaraguá, o qual deu um norte inicial na criação do *website* sobre eventos culturais e tradicionais da cidade. E a partir dessa coleta foi possível desencadear a ideia de criação do *site*, por ser moradora da cidade, conhecer e participar dos eventos desde pequena. Por crescer ouvindo as histórias da cidade eu percebi que aquilo deveria ser compartilhado com mais pessoas, desde moradores do município até quem ainda não conhece.

No processo de criação do *site*, houve a busca de arquivos da internet, vídeos e imagens solicitados a pessoas próximas, livros e acervo pessoal. Devido a pandemia, houve dificuldades nesta coleta de informações, se sobressaindo imagens das festividades dos anos anteriores a 2020.

Além de imagens e textos, o conceito foi trazer um pouco mais da história desses eventos em entrevistas. Comecei selecionando algumas pessoas importantes da cidade que conhecem melhor o assunto, entrei em contato com elas para marcar entrevistas, que aconteceram algumas de forma remota devido a pandemia da Covid 19 e outras presenciais.¹

¹Um dos entrevistados declarou que a assinatura do termo de consentimento seria desnecessária e não quis fazê-lo. Em face disso, eu entendi que seu consentimento estava expresso nessa declaração e utilizei os dados normalmente.

Depois de todo conteúdo coletado, houve a produção do *site*. Juntando o conhecimento pessoal sobre criação de *websites* e a ajuda de minha prima (Adriana Lucas Belo), me desafiei criando por conta própria o Portal Lendária Terra - Jaraguá Go.

A logística para a concretização do projeto se deu através de muito esforço e abdicção de finais de semanas e familiares, aos quais tenho profundo apreço. As idas de Goiânia à Jaraguá foram ficando escassas, pois durante a semana buscava por conteúdo para o *site* e finais de semana focava em produzir o *website*. Toda essa dinâmica aconteceu por dois meses.

Inicialmente houve a busca por conteúdos e a decisão de qual paleta de cores iria se adequar, começando os testes do site e montagem. Com a produção dos textos, seleção e edição das imagens e vídeos, prosseguiu-se para a criação do layout, utilizando ferramentas, tais como: *Canva*, *InShot* e as do *Wix*. Além do mais, as técnicas jornalísticas utilizadas foram entrevistas em profundidade, análise de conteúdo e pesquisas bibliográficas.

Após finalizar a parte de criação, obtive o produto, tratando-se de um *site* abrangendo a cultura jaraguense, dividido em postagens de assuntos relacionados à história de Jaraguá, lendas, museus, bandas musicais, carnaval, teatro da Paixão de Cristo, cavalhada, folia de reis, festas religiosas, futebol, *downhill*, parapente, notícias de âmbito nacional e internacional e locoregional, tendo espaço para o jornalismo de combate a *fake news*, assédios e *haters*.

O intuito de cada tópico é fomentar a informação cultural local e fidedigna, atraindo o público em geral, desde os que querem saber mais sobre a história da cidade até os interessados sobre as especificidades e atualidades do município. Além disso, parte do *site* é voltada para o jornalismo ético.

Com o **Portal Lendária Terra – Jaraguá-GO**, foi possível fazer a divulgação do meu trabalho e estar cumprindo o dever de cidadã de naturalidade Jaraguense de disseminar a rica história, cultura e tradição deste município acolhedor, preservando detalhes que poderiam ser perdidos no tempo, além de valorizar os esportes praticados e atualidades da região e do mundo, comparando culturas.

Por se tratar de um conteúdo incluso no meio cultural da sociedade, este estudo com tal tema torna-se importante tanto para o meio acadêmico como para a população em geral, trazendo oportunidades para disseminar nosso conhecimento pelo mundo.

Diante das pesquisas bibliográficas, foi possível deparar com muitos dados em que não foram suficientes, por ser um tema restrito a uma região, ficou difícil encontrar artigos que desce base teórica sobre o assunto na internet e livros, precisando realizar uma pesquisa de campo com os moradores da cidade para descobrir seus gostos e anseios pela cultura, história e tradição para dar seguimento na criação do portal, além dos conhecimentos pessoais, por ser moradora dessa comunidade.

E com isso foram feitas várias descobertas, entre elas o simpósio que aconteceu em várias etapas para descobrir o ano de fundação de Jaraguá. Ao longo da pesquisa ficou clara a ligação de afeto, amor e carinho das pessoas com tudo que representa nossa cidade e mesmo os que precisaram morar fora para estudar ou trabalhar, voltaram para terra natal.

Podemos concluir assim que o município preza a valorização dos patrimônios, cuidando das raízes para que gerações futuras possam conhecer as riquezas que só a Lendária Terra possui.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Thiago Ayla Melo Di; MATIAS, Karinna Ferreira de Sousa; OLIVEIRA, Franassis Barbosa de. **Cinesiologia e Biomecânica do Ciclismo: uma revisão**. Revista Movimenta, v.3, n.1.p-41, 2010. Disponível em: <http://www.studiobikefit.com.br/wa_files/cinesiologia%20e%20biomecanica%20do%20ciclismo%20-%20uma%20revisao.pdf>. Acesso em: 09/02/2021.

CAES, André Luiz. **Interpretações Acadêmicas sobre a Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás: um olhar sobre algumas bibliografias**. Revista Expedições, Morrinhos/GO, v. 10, n. 1, p.71, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/9229> Acesso em: 10/02/2021.

FARIA, Marcelo Fecunde de. **Zé Pereira: a performance carnavalesca em Itaberaí-GO**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar – Performances Culturais) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p-91, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5464/5/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Marcelo%20Fecunde%20de%20Faria%20-%202015.pdf>> Acesso em: 08/02/2021.

FERREIRA, Ester. **Vocalização dos fonemas // e /r/ pós- vocálicos: Jaraguá-Goiás**. Dissertação (Mestrado em Letra e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p-33, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/2403/1/Dissertacao%20Ester%20Ferreira%20-%20parte%20textual.pdf>> Acesso em: 09/02/2021.

GUEDES, Luiza Maria. **A Folia do Divino e Identidade Cultural: o caso da comunidade de Jaraguá em Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade Católica De Goiás. Goiânia, p-60, 2003. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/958/1/Luiza%20Maria%20Guedes.pdf>> Acesso em: 08/02/2021.

MESSIAS, Vinícius Custódio et al. **Patrimônio cultural de Lavras (MG): valorização e pertencimento**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 11 , p.84312-84325, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19247>> Acesso em 24/10/2021.

NOGUEIRA, Maria Francisca Magalhães. **Turismo e Cultura em Goiás.** Comunicação & Informação. v. 11, n. 1: p. 139 - jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/7499/5317>> Acesso em: 18\03\2021.

PAIXÃO, Jairo Antônio et al. **Prática de parapente e comportamentos de risco: uma análise a partir do conceito de redoma sensorial.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 3, p. 573, jul./set. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/JCBwMcvjhvj4x4CB6LQXpxK/?lang=pt>> Acesso em: 09\02\2021.

PIESCO, Juliana. **Impacto da internet sobre os hábitos culturais da população jovem em São Paulo.** Centro de Pesquisa e Formação, São Paulo, n.1, p-106, nov. 2015. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/files/artigo/83bd6870-6012-4560-9ffa-e3feb7ff71d2.pdf>> Acesso em: 24\02\2021.

PINTO, Carla Ismaela de Oliveira. **Apropriações e Usos dos Espaços Patrimonializados em Jaraguá-GO.** Patrimônio, direito culturais e cidadania. Volume 1: Identidade e patrimônio culturais. P57-58, 2014 – 2015. Disponível em: <<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/patrimonio-direitos-culturais-e-cidadania/edicao1-artigos/livros/1/artigos/a03.html>> Acesso em: 07\02\2021.

RODRIGUES, Gisela Genaro. **As lendas jaraguenses e sua importância para a preservação da memória, identidade e patrimônio cultural da cidade de Jaraguá – GO.** Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania: Proposta, Práticas e Ações Dialógicas, p-315, 2018. Disponível em: <<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/eipdcc-propostas-praticas-acoedialogicas/artigos/artigo28.html>> Acesso em: 08\02\2021.

SALOMÃO, Taíse Ohana Silva. **O Mistério além da Máscara: a Festa do Divino em Pirenópolis e Jaraguá – um contexto em transformação.** Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília. Brasília, p.20-30, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4970/1/2013_TaiseOhanaSilvaSalomao.pdf> Acesso em: 08\02\2021.

SANTOS, José Luiz Dos. **O que é cultura.** Coleção primeiros 110 passos. Editora Brasiliense. São Paulo, p-8, 2006. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5767487/mod_resource/content/1/O%20que%20%C3%A9%20Cultura%20-%20Jose%20Luiz%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 07\02\2021.

LIMA, Nei Clara de; VALADARES, Ione Maria de Oliveira. **Histórias Populares de Jaraguá**. Editora CECUP-UFG. Vol.1, p.65-66. Goiânia, 1983.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota et al. **Aptidão Física em Adolescentes Praticantes de Futebol**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. São Paulo, v.10, n.36, p.42, Jan./Fev./Mar./Abril, 2018. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/536/445>> Acesso em: 10\02\2021.

ANEXOS - AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

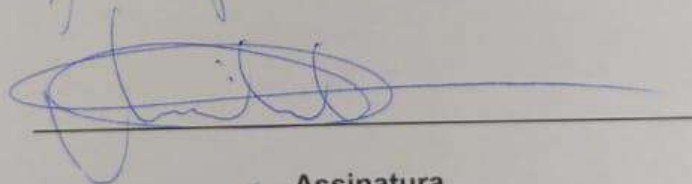
AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Termo de autorização de uso de imagem

Eu, abaixo-assinado e identificado, autorizo o uso da minha imagem, som da minha voz, nome e dados bibliográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido, para compor o **Portal Lendária Terra – Jaraguá Goiás** e que vem a ser planejado, criados e produzido pela aluna Kamilly Moreira Belo da Pontificia Universidade Católica de Goiás, com a sede Av. Fued José Sebba, 1184- Jardim Goiás, Goiânia – GO, 74805-100, sejam destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral na internet e/ou para formação de acervo histórico.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou qualquer outro, e assino a presente autorização.

Jaraguá, 17 de 08 de 2020



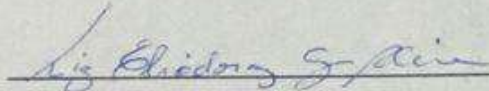
- Assinatura

Termo de autorização de uso de imagem

Eu, abaixo-assinado e identificado, autorizo o uso da minha imagem, som da minha voz, nome e dados bibliográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido, para compor o **Portal Lendária Terra – Jaraguá Goiás** e que vem a ser planejado, criados e produzido pela aluna Kamilly Moreira Belo da Pontificia Universidade Católica de Goiás, com a sede Av. Fued José Sebba, 1184- Jardim Goiás, Goiânia – GO, 74805-100, sejam destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral na internet e/ou para formação de acervo histórico.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou qualquer outro, e assino a presente autorização.

Jaraguá 130 de Agosto de 2021.



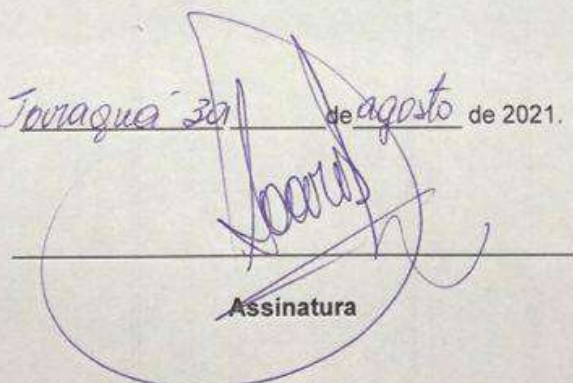
Assinatura

Termo de autorização de uso de imagem

Eu, abaixo-assinado e identificado, autorizo o uso da minha imagem, som da minha voz, nome e dados bibliográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido, para compor o **Portal Lendária Terra – Jaraguá Goiás** e que vem a ser planejado, criados e produzido pela aluna Kamily Moreira Belo da Pontificia Universidade Católica de Goiás, com a sede Av. Fued José Sebba, 1184- Jardim Goiás, Goiânia – GO, 74805-100, sejam destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral na internet e/ou para formação de acervo histórico.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou qualquer outro, e assino a presente autorização.

Jaraguá 30 de agosto de 2021.


Assinatura

Termo de autorização de uso de imagem

Eu, abaixo-assinado e identificado, autorizo o uso da minha imagem, som da minha voz, nome e dados bibliográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido, para compor o **Portal Lendária Terra – Jaraguá Goiás** e que vem a ser planejado, criados e produzido pela aluna Kamilly Moreira Belo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com a sede Av. Fued José Sebba, 1184- Jardim Goiás, Goiânia – GO, 74805-100, sejam destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral na internet e/ou para formação de acervo histórico.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou qualquer outro, e assino a presente autorização.

Joaquim 130 de Agosto de 2021.

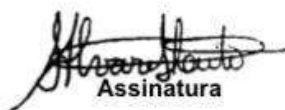
Joaquim das Graças Soares
Assinatura

Termo de autorização de uso de imagem

Eu, abaixo-assinado e identificado, autorizo o uso da minha imagem, som da minha voz, nome e dados bibliográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido, para compor o **Portal Lendária Terra – Jaraguá Goiás** e que vem a ser planejado, criados e produzido pela aluna Kamilly Moreira Belo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com a sede Av. Fued José Sebba, 1184- Jardim Goiás, Goiânia – GO, 74805-100, sejam destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral na internet e/ou para formação de acervo histórico.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 27/09/2021 de 2.021.


Assinatura